



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

## ***Information Literacy* e o papel educacional das bibliotecas e do bibliotecário na construção da competência em informação.<sup>1</sup>**

DUDZIAK, Elisabeth Adriana

Serviço de Bibliotecas

Escola Politécnica da USP

e-mail: [elisabeth.dudziak@poli.usp.br](mailto:elisabeth.dudziak@poli.usp.br)

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é apresentar e definir a *Information Literacy*. Inicialmente são três diferentes níveis de complexidade: ênfase na informação, ênfase no conhecimento e ênfase no aprendizado. Em seguida, discute-se o processo de implantação da *Information Literacy Education* no ambiente acadêmico e a necessidade do estabelecimento de parcerias entre docentes, e bibliotecários. Destacam-se duas abordagens pedagógicas: o currículo integrado e o aprendizado baseado em recursos, ambos privilegiando a integração das atividades educacionais entre biblioteca e sala de aula, bibliotecários e docentes. Conclui-se que a *Information Literacy* significa uma inovação nos paradigmas de atuação e na identidade de bibliotecas e de bibliotecários.

**Palavras-chave:** Competência em Informação; *Information Literacy*; Bibliotecário Educador.

### **1. Introdução ao conceito**

No atual cenário de mudanças é essencial que os seres humanos se mantenham atualizados. O desenvolvimento tecnológico, traduzido principalmente pela informática e pelas telecomunicações, altera os paradigmas econômicos, sociais e educacionais, assim como acelera a disponibilização da informação, por vezes de forma caótica.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XII ENDOCOM, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 05. setembro.2002.



Diante do excesso de informações, torna-se cada vez mais necessário “dominar” o universo informacional, de forma que os seres humanos sejam capazes de:

- . Reconhecer suas necessidades informacionais,
- . definir estas necessidades,
- . buscar e acessar a informação (tanto física quanto intelectualmente),
- . avaliá-la,
- . organizá-la,
- . transformá-la em conhecimento (a partir dos processos reflexivos),
- . aprender a aprender,
- . e aprender ao longo da vida.

Neste contexto, emergiu e se popularizou o conceito da *Information Literacy*, neologismo surgido na década de 70<sup>1</sup>, ligado à Sociedade da Informação, advindo de uma necessidade premente: a de *sobreviver* à realidade, tal qual um *consumidor de informação*, mergulhado num amplo e desordenado universo informacional.

Geralmente descrita como um conjunto integrado de habilidades ligadas ao domínio desse universo, a *Information Literacy* tem assumido diferentes formas e não existe, até o momento, um consenso sobre seu significado. Como uma metáfora bem construída<sup>2,3</sup>, repleta de conotações, nem sempre é bem entendida. Enquanto diversos autores advogam sua causa<sup>4,5,6,7,8,9</sup>, outros afirmam que a *Information Literacy* é apenas um nome mais atual para práticas biblioteconômicas consolidadas<sup>10,11</sup>.

Inegavelmente, a *Information Literacy* surgiu no âmbito da Biblioteconomia ligada aos processos de investigação, ao pensamento crítico e ao aprendizado independente. Relacionada à construção de significados a partir da informação, a *Information Literacy* permeia qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisão.

Deste modo, envolve todo o trabalho bibliotecário, influenciando a maneira como a Biblioteca se relaciona com seus usuários, a disponibilização de seus serviços e sua própria identidade. O bibliotecário também é influenciado e levado a assumir postura mais ativa frente à realidade atual e ao conceito em si.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

A prova deste envolvimento aparece na definição da ALA – *American Library Association*<sup>12</sup>, uma das mais citadas na literatura:

*Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação...Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (American Library Association - Presential Committee on Information Literacy 1989, p.1)\*<sup>2</sup>*

Se em países como Estados Unidos, Austrália, Canadá, Inglaterra e África do Sul os estudos sobre o tema se multiplicam, no Brasil a pesquisa sobre a *Information Literacy* está apenas engatinhando<sup>13, 14</sup>. Tampouco existe ainda uma tradução da expressão para a língua portuguesa. Porém, algumas das expressões possíveis seriam: *alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional, competência em informação*.

A utilização da expressão *competência em informação* parece ser a mais adequada em função de sua definição voltar-se a *um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor...*<sup>15</sup>, direcionados à informação e seu vasto universo.

---

<sup>2</sup> *"To be information literate, a person must be able to recognize when information is needed and have the ability to locate, evaluate, and use effectively the needed information...Ultimately, information literate person are those who have learned how to learn. They know how to learn because they know knowledge is organized, how to find information, and how to use information in such a way that others can learn from them. They are people prepared for lifelong learning, because they can always find the information needed for any task or decision at hand."*(ALA, 1989)



## **2 Diferentes concepções de *Information Literacy***

A *Information Literacy* pode ser concebida segundo diferentes níveis ou concepções, dependendo da ênfase dada: ênfase na informação, ênfase no conhecimento, ênfase no aprendizado/inteligência.

### **2.1 Ênfase na Informação**

A *Information Literacy* com ênfase na informação prioriza a abordagem do ponto de vista dos sistemas e da tecnologia. Vários autores a definem como a capacitação em tecnologia da informação, traduzida através:

- . Da habilidade de operar e comunicar-se a partir de computadores;
- . Do entendimento do funcionamento de equipamentos (hardware), seus programas (software) e aplicações;
- . Da produção, organização, disseminação e acesso à informação de forma automatizada;
- . Da resolução de problemas por meio da tecnologia.

A competência em informação desta forma é definida com base nas habilidades de uso de ferramentas e suportes tecnológicos priorizando a recuperação da informação, ajustando-se perfeitamente à chamada Sociedade de Informação.

A biblioteca é vista como suporte ao ensino e proporciona o acesso físico à informação organizada. O foco está nos sistemas de informação, seus acertos e erros, privilegiando os serviços técnicos, sua eficiência e eficácia. O bibliotecário assume o papel de intermediário da informação, responsável por sua organização e recuperação, restrito ao ambiente da biblioteca, com baixa interação com a comunidade. O papel do bibliotecário é atender aos usuários.

Apesar do aporte tecnológico, o paradigma informacional é o tradicional e o modelo educacional que suporta esta concepção de *Information Literacy* também o é, baseado no ensino segmentado, onde o docente/especialista é o centralizador das ações e os alunos são eminentemente espectadores.



Da mesma forma, a simples transposição da mídia impressa e do ensino presencial para a mídia eletrônica e o ensino intermediado por computadores não altera nem atualiza os modelos informacionais e educacionais vigentes. Não se nega a importância da tecnologia de informação e a necessidade do amplo acesso à informação, mas se deve ir além.

A tecnologia da informação deve ser, antes de tudo, ferramenta de aprendizado, não objetivo educacional. É necessário garantir a utilidade e a usabilidade dos sistemas de informação e a apropriação da tecnologia para otimizar tarefas, disponibilizar e acessar informações.

## **2.2 Ênfase no Conhecimento**

A *Information Literacy* com ênfase no conhecimento prioriza os aspectos cognitivos de aprendizagem, a construção de significados a partir dos processos reflexivos do indivíduo frente à informação. Trata-se aqui de alterar o modelo tradicional, buscando conhecer as necessidades dos indivíduos e sua interação com os sistemas de informação.

A proposição desta abordagem é defendida por diversos autores<sup>16, 17</sup> e constitui-se em elemento-chave para a deflagração dos processos de mudança dos paradigmas informacional e educacional.

A ênfase está no processo de busca e uso da informação para a construção de conhecimento. Envolve uso, interpretação, estabelecimento de relações entre as várias informações coletadas e compreendidas. A noção de processo é central, bem como o princípio da incerteza, que diminui à medida que ocorre o aprendizado e novos conhecimentos são incorporados à estrutura cognitiva preexistente.

Os sistemas de informação são examinados à maneira como são percebidos pelo indivíduo, devendo portanto estar centralizados nele. Os pesquisadores que assumem esta abordagem de *Information Literacy* procuram entender como os seres humanos buscam o sentido de seus questionamentos e a resolução de suas necessidades informacionais. Tais necessidades são definidas segundo a existência de *gaps* ou lacunas informacionais que fazem o aprendiz buscar a informação.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

A *Information Literacy* assim entendida ajusta-se perfeitamente à chamada Sociedade do Conhecimento, uma vez que privilegia os processos de construção de conhecimento a partir da informação. Desta forma, considera-se que o indivíduo competente em informação sabe como o conhecimento é organizado, como achar a informação e como utilizá-la para a realização de tarefas e/ou resolução de problemas.

A biblioteca é concebida como um espaço de aprendizado possível e desejável e os sistemas de informação devem se adequar aos indivíduos e às suas necessidades, incorporando as facilidades tecnológicas, porém trabalhando os conteúdos e a disponibilização adequada da informação.

O bibliotecário aparece ora como gestor de conhecimento (o que implica na análise cuidadosa de conteúdos), ora como mediador nos processos de busca da informação (o que implica auxiliar, guiar e intervir nos processos cognitivos de outras pessoas).

O paradigma educacional que dá suporte a esta concepção de *Information Literacy* é o alternativo, centrado no aprendiz, concebendo-o como indivíduo. Embora já se percebam mudanças, a interação com o meio ambiente ainda é pequena.

### **2.3 Ênfase no aprendizado**

A *Information Literacy* concebida como processo de aprendizado engloba além das habilidades e do conhecimento, a noção de valores situacionais e sociais, com ênfase na responsabilidade social do ser humano/sujeito, que é o indivíduo enquanto ator social. A visão sistêmica do aprendizado carrega em si dois conceitos: contexto e interdependência.

Entendendo que as organizações, os fenômenos e acontecimentos estão dinamicamente interconectados e que observador e observado estão relacionados reciprocamente, a noção de sistema é transposta para a filosofia educacional, com o conseqüente reflexo nas metas e práticas ligadas ao aprendizado enquanto fenômeno social<sup>18</sup>.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Desta forma, a *Information Literacy* une-se ao aprendizado de forma inequívoca e amplificada, uma vez que, muito mais que se referir a treinamentos ou disciplinas estanques, refere-se à inovação organizacional, cultural e individual.

A inovação está intimamente ligada ao aprendizado, que por sua vez liga-se à capacidade de mudar. Portanto, entender a *Information Literacy* como aprendizado significa relacioná-la à construção de redes de significado a partir do que se lê, ouve e reflete, dentro de um determinado momento, situação e contexto, admitindo a mudança como estado perpétuo. Cada resultado estabelecido a partir do aprendizado tem apenas uma solução provisória, mutável, num processo infundável de busca de soluções.

Conceber a *Information Literacy* neste nível é incorporar as concepções anteriormente descritas, considerando porém que a sociedade, as instituições, docentes, bibliotecários e estudantes, todos devem ser aprendizes (Fig.1)

A biblioteca deve buscar transformar-se numa instituição/organização que aprende, sendo um espaço de expressão e de aprendizado<sup>19, 20</sup>. O bibliotecário deve engajar-se na comunidade, atuando pró-ativamente como agente educacional e também como aprendiz.

*A Information Literacy pode então ser definida como o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.*



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002



Fig.1.

Diferentes concepções de *Information Literacy*: ênfase na informação, ênfase no conhecimento e ênfase no aprendizado.

A *Information Literacy* é transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais. É um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência e permeia qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

Os componentes da *Information Literacy* são o processo investigativo, o pensamento crítico, o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida. *Information Literacy* significa expressar idéias, desenvolver argumentos, refutar opiniões alheias baseando-se em conhecimentos e habilidades construídos, significa avaliar criticamente a informação e suas implicações na sociedade, é manter-se informado e capaz de aprender de forma independente.

### 3 A *Information Literacy Education*





INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

A *Information Literacy Education* é o processo pelo qual o ser humano se torna competente em informação. A interface com as instituições educacionais é de vital importância. A fim de proporcionar uma ambiência positiva ao desenvolvimento da *Information Literacy Education (ILE)*, as instituições de ensino necessitam alterar seu paradigma de ensino tradicional para o paradigma de aprendizado enquanto processo. A cooperação entre administradores, docentes e bibliotecários como apoiadores e mediadores de práticas investigativas é fundamental<sup>21</sup>.

A mudança somente se faz a partir de um amplo questionamento a respeito das políticas educacionais, direcionando as discussões para os parâmetros de qualidade almejados, o aprendizado e a inclusão da informação em todos os processos educacionais, no estabelecimento de uma *cultura da informação*. A partir da conscientização e comprometimento da comunidade é possível iniciar um movimento em direção à transformação dos paradigmas educacionais existentes.

A *Information Literacy Education* é um processo que se inicia com a percepção da necessidade de informação, de socialização do acesso físico e intelectual à informação; acontece lentamente e envolve toda a comunidade educacional, tendo seu desenvolvimento neste contexto.

As abordagens pedagógicas que mais se coadunam com a *Information Literacy Education* são o *currículo integrado*<sup>22</sup> (baseado na transdisciplinaridade) e o *aprendizado baseado em recursos*<sup>23</sup> (*resource-based learning*).

O *currículo integrado* e o *aprendizado baseado em recursos* pretendem organizar os saberes escolares a partir de grandes temas-problema, o que leva necessariamente ao desenvolvimento de projetos e/ou resolução de problemas. Tais práticas enfatizam a proficiência investigativa, o processo decisório, o pensamento crítico, o aprendizado independente e auto-gerido, o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida.

A Educação voltada para a competência em informação é aquela que valoriza tais práticas, socializa o acesso à informação, ao conhecimento e ao aprendizado. Incentiva a participação ativa da comunidade (ou seja, seu comprometimento) na definição de objetivos educacionais. Busca o aprendizado enquanto processo.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Desta forma, a *Information Literacy Education* enfatiza o aprender a aprender, o aprendizado enquanto processo de conhecimento sobre o que pode ser alterado, a criatividade, a flexibilidade. A informação cria significado e compreensão, habilitando os aprendizes a encontrar o sentido das situações.

A biblioteca é vista como sistema aprendente, centro de aprendizado, ambientes multicultural. A abordagem cooperativa entre todos os setores da infraestrutura informacional e da infraestrutura educacional leva ao desenvolvimento de novos processos e produtos informacionais, que por sua vez levam ao aprendizado, mantendo um círculo virtuoso.

O bibliotecário é visto como agente educacional, ativamente envolvido com os conteúdos e práticas pedagógicas, também visto como cidadão atuante na comunidade.

#### **4 Considerações finais**

*Information Literacy* é uma expressão provocativa, que carrega consigo uma revolução silenciosa porém poderosa, capaz de transformar nossas experiências educacionais, profissionais e sociais. É necessário que as instituições educacionais, educadores, bibliotecários, cidadãos iniciem os processos de discussão sobre o tema, para que haja uma real mudança no modo como a informação, o conhecimento e o aprendizado são encarados. Significa transformar discursos em práticas inovadoras.

#### **5 Referências Bibliográficas**

1. ZURKOWSKI, P.G. (1974) *Information services environment relationships and priorities*. Washington D.C. : National Comission on Libraries.
2. BEHRENS, S.J. (1994) A conceptual analysis and historical overview of information literacy. *College & Research Libraries*, v.55, n.4, p.309-23.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

3. SHAPIRO, J.J. ; HUGHES, S.K. (1996) Information Literacy as a liberal art: enlightenment proposals for a new curriculum. *Educom Review*, v.31, n.2, 1996, p. 31-35. Em: <<http://www.educause.edu/pub/er/review/reviewArticles/31231.html>>  
Acesso em: 04 Abr. 2002.
4. ARP, L. (1990) Information Literacy or Bibliographic Instruction: semantics or philosophy? *RQ*, v.30, n.1, Fall. P. 46-49.
5. BREIVIK, P.S.; GEE, E.G. (1989) *Information literacy: revolution in the library*. New York: Collier Macmillan, 1989.
6. BRUCE, C.S. (1997) *Seven faces of information literacy*. Adelaide: Auslib Press.
7. DOYLE, C.S. (1994) *Information Literacy in an Information Society: a concept for the information age*. New York: Syracuse University.
8. McCRANK, L.J. (1991) Information Literacy: a bogus bandwagon? *Library Journal*, v. 116, p. 38-42, May.
9. RADER, H.B. (1990) Bibliographic instruction or information literacy. *College and Research Libraries News*, v.51, n.1, p. 18-21.
10. FOSTER, S. (1993) Information Literacy: some misgivings. *American Libraries*, v.24, n.4, p. 344-346.
11. WHITE, H.S. (1992) Bibliographic Instruction, Information Literacy, and Information Empowerment. *Library Journal*, v. 117, n. 1, p. 76/78.
12. ALA. American Library Association. (1989) *Report of the Presidential Committee on Information Literacy: Final Report*. 1989.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Disponível em:< <http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html> > Acesso em Aug.2000.

13. DUDZIAK, E.A. (2001) *A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas*. São Paulo. Dissertação (Mestrado) – ECA-USP.
14. BELLUZZO, R.C.B. (2001) *A Information Literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação: uma questão de educação*. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., Bauru, 2001. *Anais*. Bauru: UNESP, 2001. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/ana8.html>. Acesso em: 04 abr. 2002.
15. FLEURY, A. ; FLEURY, M.T. (2000) *Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico na indústria brasileira*. São Paulo:Atlas.
16. KUHLTHAU, C.C. (1991) Inside the search process: information seeking from the user's perspective. *Journal of the American Society for Information Science*, v.42, n.5, p. 361-71.
17. EISENBERG, M. B. ; BERKOWITZ, R.E. (1988) Library and information skills curriculum scope and sequence: the big six skills. *School Library Media Activities Monthly*, v.5, n.1, p. 26-28, p. 50-51.
18. BRUCE, C.S. (2000) Information Literacy Research: Dimensions of the emerging collective consciousness. *Australian Academic & Research Libraries*, v. 31, n.2, p. 91-106.
19. BREIVIK, P.S. (1993) Promoting learning in libraries through information literacy. *American Libraries*, v.24,n.1, p.98.
20. PHIPPS, S.E. (1993) Transforming libraries into learning



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

organizations: the challenge for leadership. *Journal of Library Administration*, v.18, n.3-4, p.19-20.

21. IANNUZZI, P. (1998) Faculty development and information literacy: establishing campus partnerships. *RSR*, Fall/Winter.

22. HERNÁNDEZ, F. (1998) *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed.

23. LAVERTY, C. (1997) *Resource-based learning*. Disponível em: <  
<http://stauffer.queensu.ca/inforef/tutorials/rbl/index.htm> >